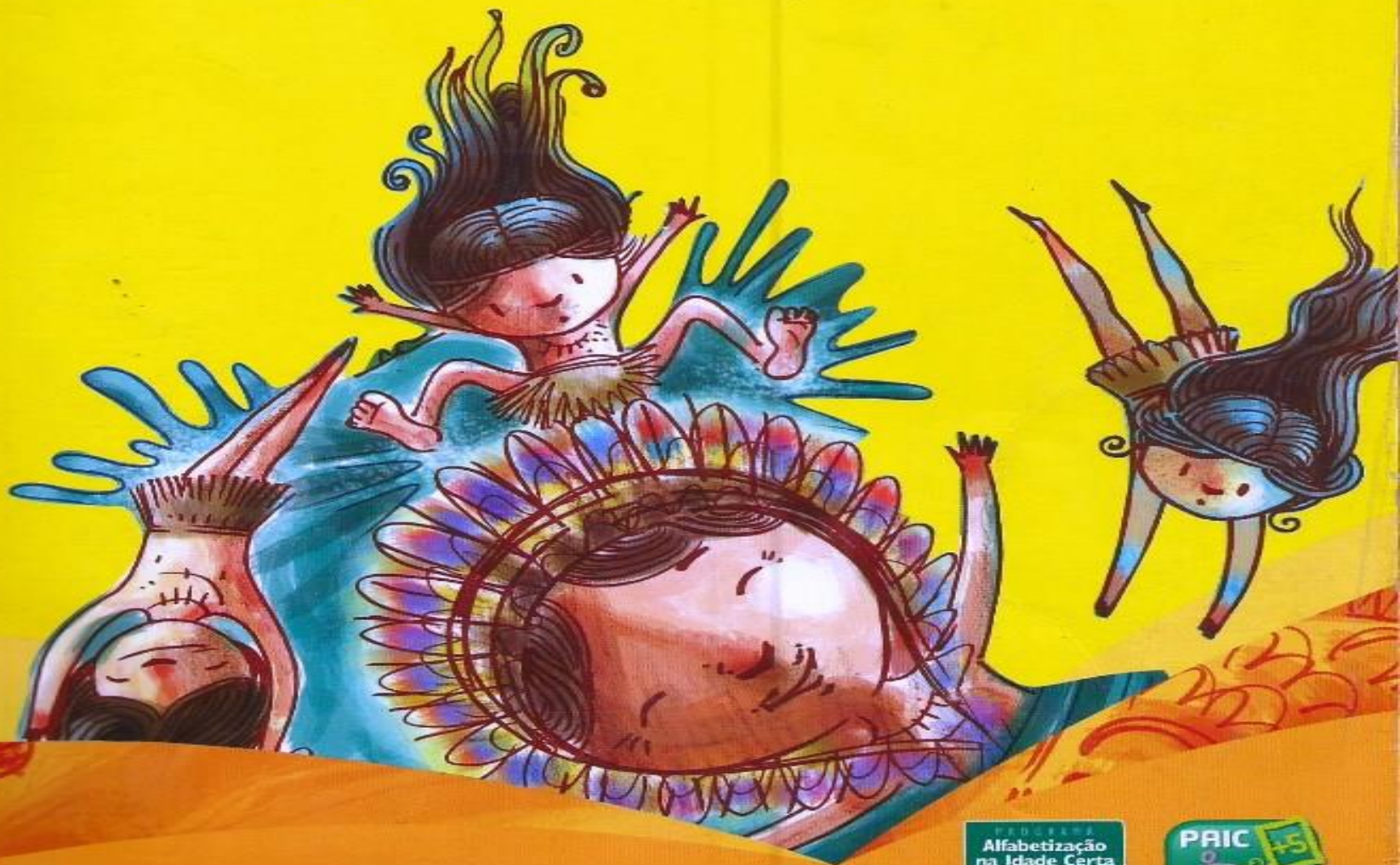


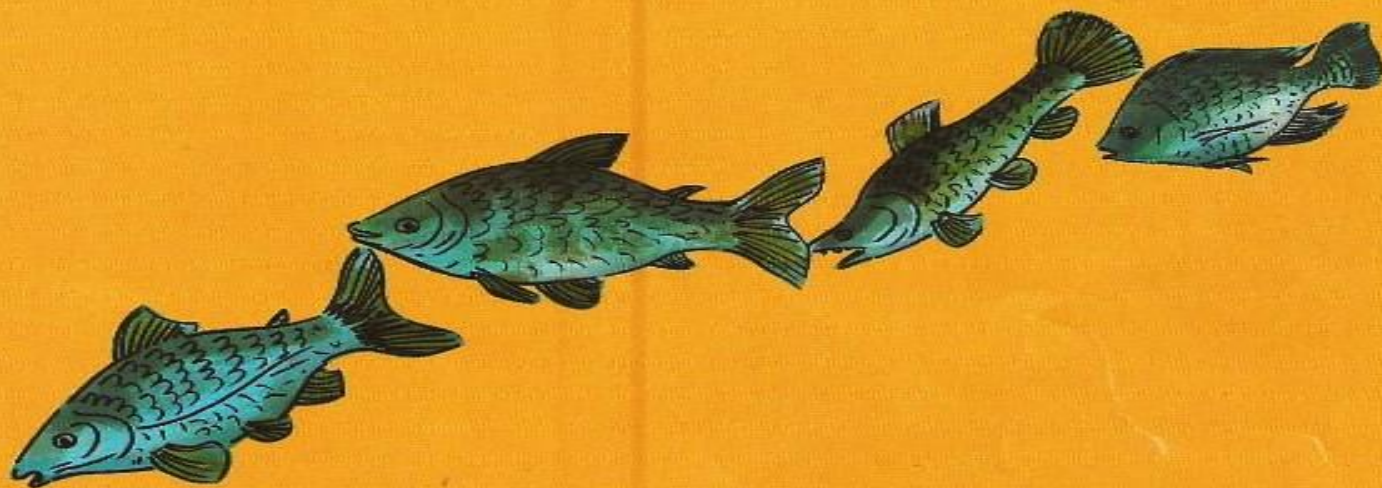
Texto: Fabiana Guimarães  
Ilustrações: Carlus Campos

# A lagoa encantada



Texto: Fabiana Guimarães  
Ilustrações: Carlus Campos

# A lagoa encantada



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

Fortaleza - Ceará - 2013



Ao povo Jenipapo-Kanindé, que habita as margens  
da Lagoa Encantada, no município de Aquiraz.



Faz tempo... Muito tempo! Amanajé ainda vivia aqui na Terra fazendo suas pajelanças.

O povo Jenipapo-Kanindé ainda estava no sertão. Tinha fartura de tudo. Até que chegou aquele ano. Ano seco.





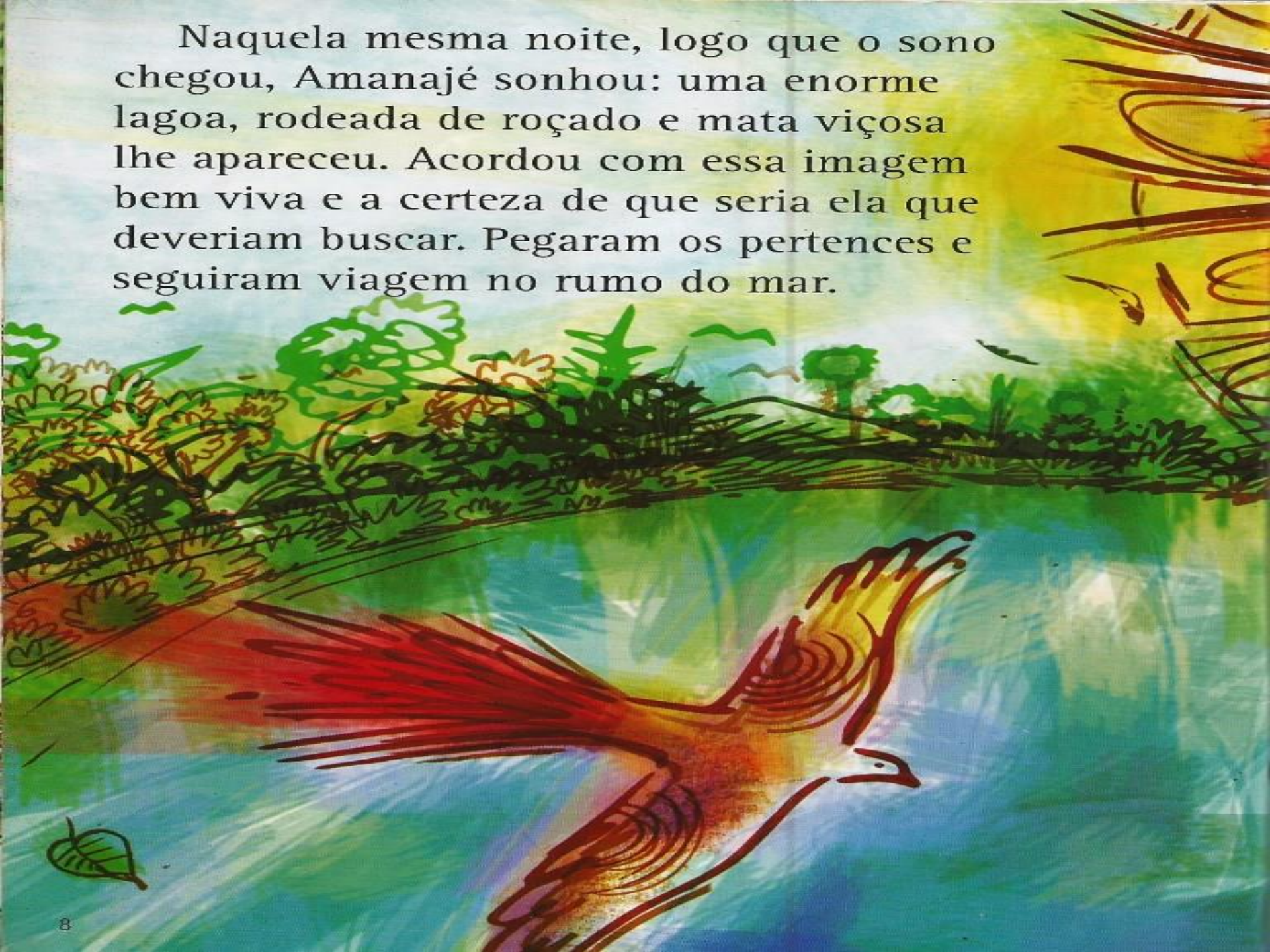
Tão seco, que não deixou sequer uma gota d'água em nenhuma barragem. A seca bebeu até o olho-d'água da Barroquinha. Sem mais água, nem comida, a aflição tomou conta da aldeia.





O cacique Jacamim, não sabendo mais o que fazer, convocou viagem. Partiriam na manhã seguinte.

Naquela mesma noite, logo que o sono chegou, Amanajé sonhou: uma enorme lagoa, rodeada de roçado e mata viçosa lhe apareceu. Acordou com essa imagem bem viva e a certeza de que seria ela que deveriam buscar. Pegaram os pertences e seguiram viagem no rumo do mar.







Dias e dias de andança. Quando as forças já faltavam no corpo de todos, o mar foi avistado. Em terras do Iguape, arriaram a bagagem. Construíram as ocas com palhas de coqueiro e carnaúba.









Formaram uma linda taba. Armaram as redes. Firmaram morada. A água, ainda que escassa, supria as necessidades daqueles dias. Alguns meses se passaram dentro de uma rotina quase abundante. Mas a seca, que também viajava pra matar sua sede, novamente os alcançou. Desta vez, na beira do mar.



Água e comida findavam outra vez. A aflição, como vendaval, se espalhou; porém, uma esperança firme sobrevivia dentro do pajé.





O sonho com a lagoa ainda permanecia bem vivo no seu coração. Ele lembrava-o aos outros. Somente os curumins, ao escutá-lo, sonhavam junto com ele. Em torno da fogueira, faziam a dança da chuva.



A mata murchava. Os animais definhavam até a morte. Índios e índias desesperados corriam rumo ao mar em busca de peixes, caranguejos, siris... Lá, matavam a fome e se refrescavam em suas águas salgadas.







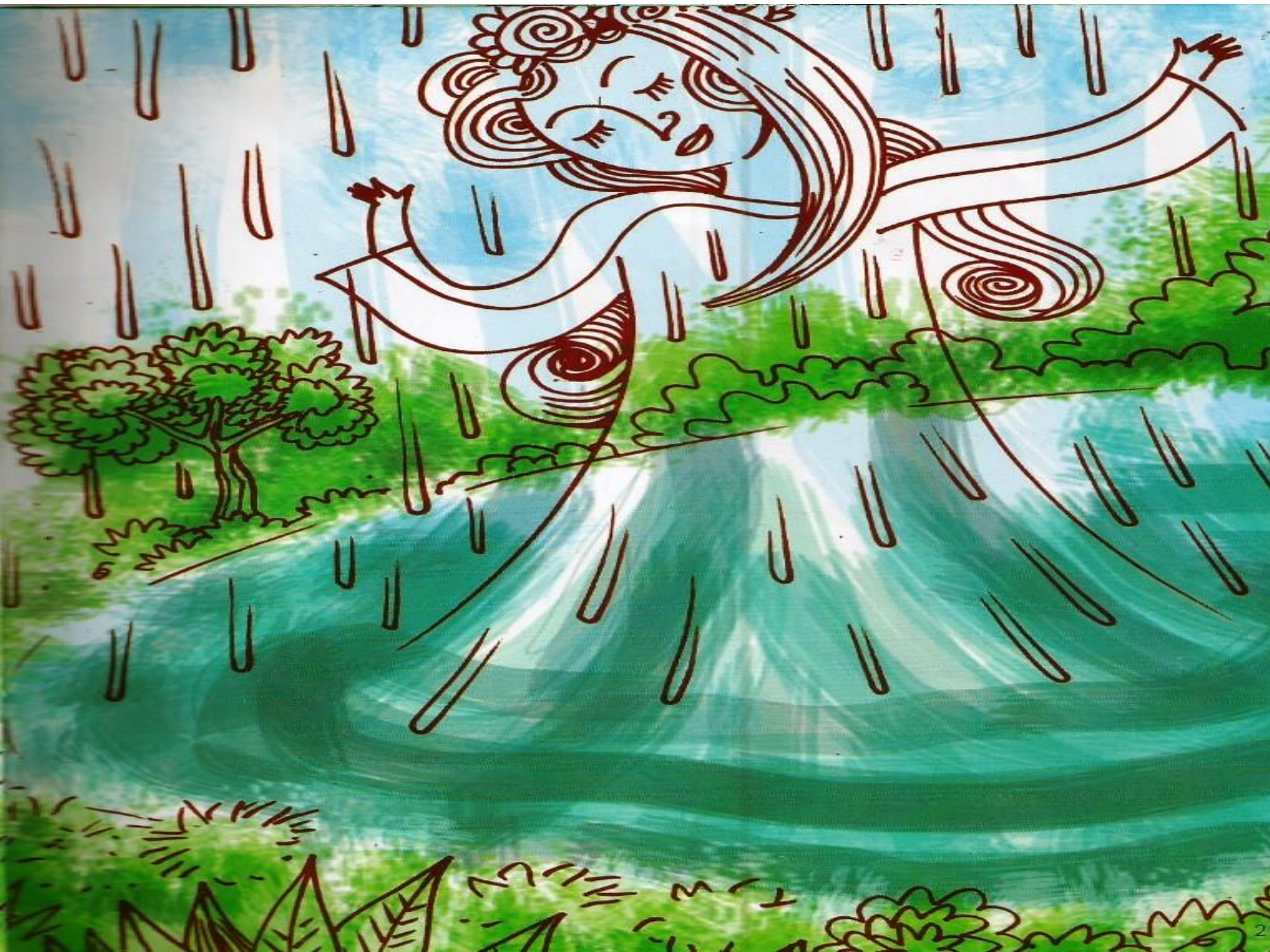


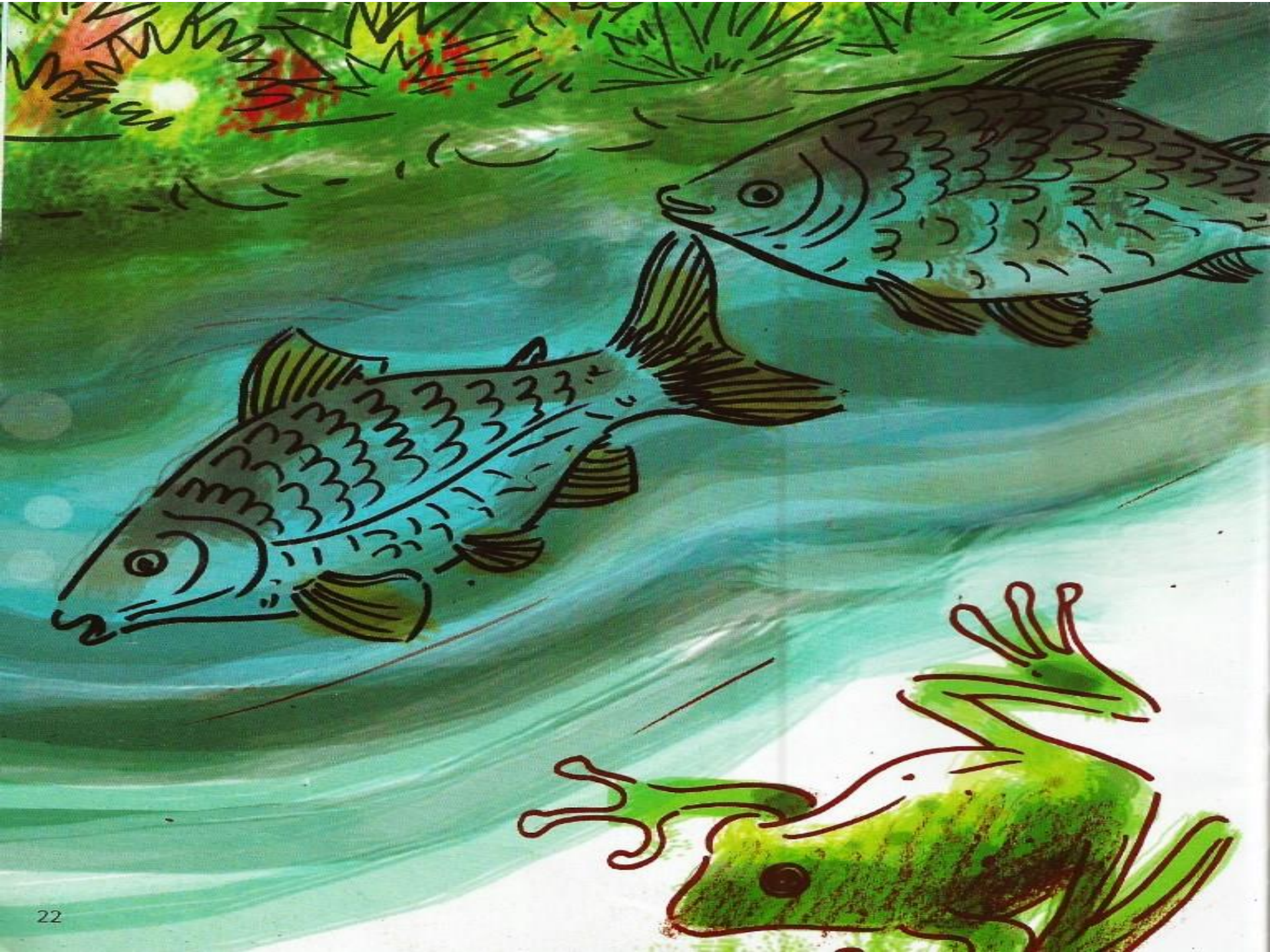
Certa manhã, de forte sol e céu bem azulado, Japira, a amiga das abelhas, foi para mata pegar mel para os curumins da aldeia. As abelhas pousavam no seu rosto. Zunzunavam canções nos seus ouvidos. Davam-lhe mel, muito mel... até a indiazinha ficar toda adocicada. Elas não a mordiam, por isso sempre fazia sozinha essa tarefa.



Quando passou por um descampado feito pela seca, no meio da mata, viu uma bela mulher. Transparente como água. Fazia a dança da chuva. Japira correu para chamar o pajé e os curumins. Quando chegaram, encontraram Amanaci, a mãe da chuva, banhando-se num temporal. Chovia apenas dentro da clareira. Ali formou-se uma imensa lagoa de águas cristalinas.









Piau e curimatã, traíras, carás... eram vistos de longe, tamanha era a transparência das águas. Imediatamente, em seu redor, a mata enverdeceu. Rãs e sapos voltaram a coaxar. O roçado, que estava virado palha seca, renasceu com seus brotos quase prontos para colheita.

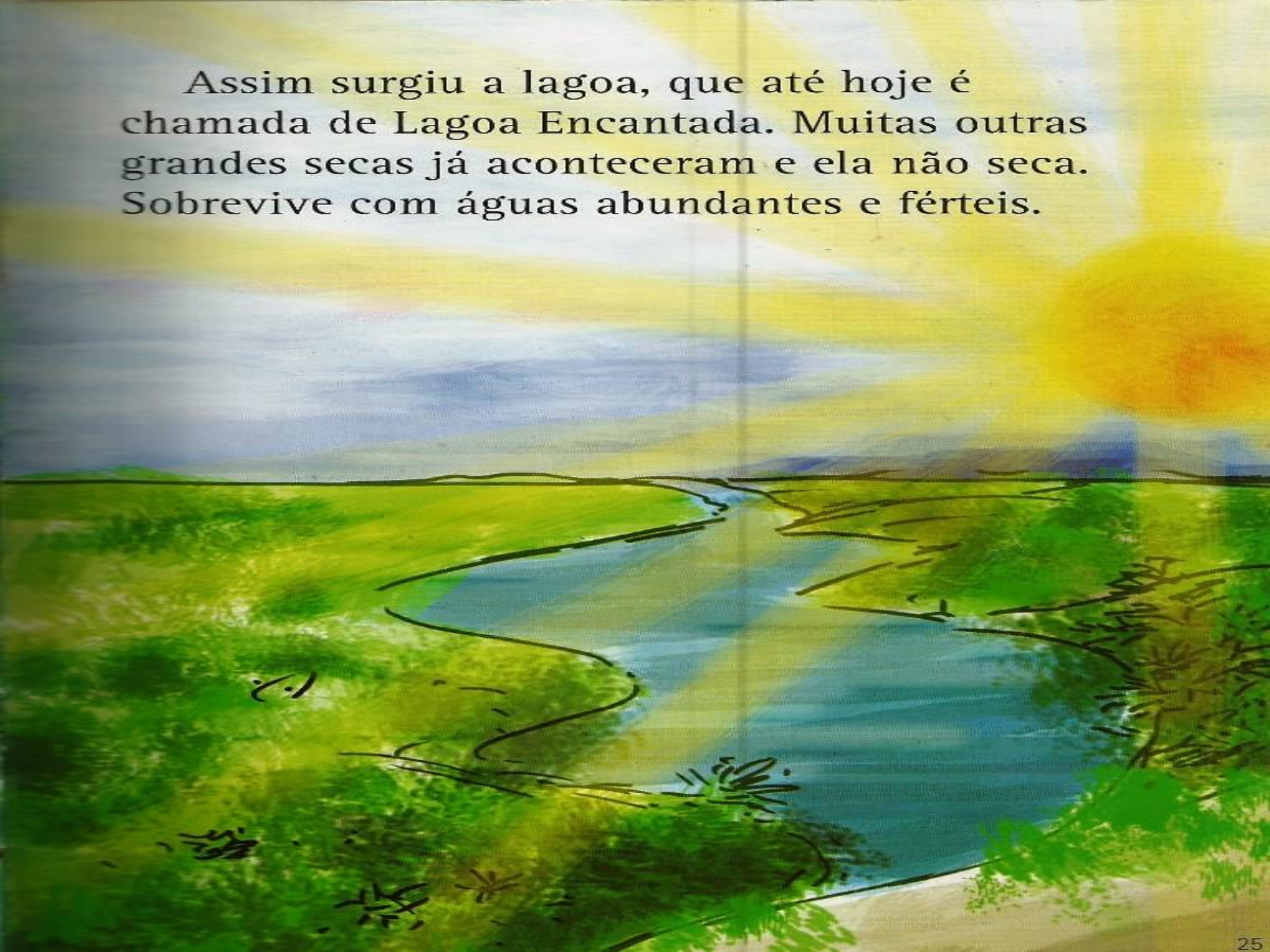


Os curumins caíram nas suas águas. O pajé  
foi chamar os outros da tribo. Juntos, molhados  
de alegria, celebraram o sonho realizado.





Assim surgiu a lagoa, que até hoje é chamada de Lagoa Encantada. Muitas outras grandes secas já aconteceram e ela não seca. Sobrevive com águas abundantes e férteis.



Personagem e o significado de seu nome em Tupi-guarani.



**Amanajé:**  
*mensageiro*

**Amanaci:**  
*amanacy, a mãe da chuva*





**Jacamim:**

*ave ou gênio, pai de muitas  
estrelas (Yacamim)*

**Japira:**  
*mel*





### **Fabiana Guimarães**

Meu nome completo é Fabiana Guimarães Rocha, nasci em um lindo lugar chamado Mangabeira, que fica no Eusébio, no estado do Ceará. Lá escrevi meus primeiros versos aos 15 anos. Tenho a alegria de permanecer até hoje com os animais, as árvores e todas as outras maravilhas que a Mangabeira oferece.



### **Carlus Campos**

Nasci na cidade de Russas, Ceará, no dia 8 de junho de 1963. Moro em Fortaleza desde 1982. A literatura para mim é arte e deleite. É trabalhar o imaginário e a Fantasia. Desenhar para as crianças, então, significa compartilhar com elas esse encantamento. Participar dessa coleção me faz feliz. É muito gratificante poder cativar esse público tão exigente e importante.

Apoio



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Cultura*

Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e o Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC+5), ambos têm o compromisso prioritário de elevar a qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, contemplando todas as turmas das escolas públicas dos 184 municípios cearenses. A coleção de literatura do PAIC e PAIC+5 está dividida em categorias de modo a atender à proficiência dos três níveis: I. Educação Infantil e 1º ano (PAIC); II. 2º e 3º anos (PAIC/PAIC+5); e III. 4º e 5º anos (PAIC+5). Rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará e constituem um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



ISBN: 978-85-8171-082-2



9 788581 710822